

## **A CASA MAL ASSOMBRADA**

*(-Ou pensam que a polícia só é paga para prender bandidos?)*

-Acho que chegou a hora de pensarmos no nosso casamento, meu bem. Pedi demissão hoje. É o momento certo de pegar um servicinho leve e viver tranquilamente o resto de nossos dias.

-Mas George... Você mesmo disse que sair da agência pode ser perigoso devido ao seu conhecimento de informações importantes.

Ela fez uma pausa e perguntou:

-Não tem medo de que te façam algo de ruim?

-Não há o que temer. Sou veterano. Estou até ajudando a renovar o quadro. Uma hora o governo ia ter que me liberar ou aposentar de qualquer jeito mesmo.

-Mas George... Você viu o que aconteceu com o Marreiro. Quando resolveu deixar a agência desapareceu.

-Na verdade não...É que eu não te disse. O chefe ainda outro dia levou um cartão postal do Marreiro para a gente ver. Tinha uma foto dela nas ilhas Canárias. O cara estava tomando sol e bebendo todas.

-Não acredito, George. Você sabe muito bem que essas fotos podem ser montadas.

-Claro que podem, meu bem. Mas, Amanda, eu sinceramente não acredito que o pessoal da agência fosse fazer uma coisa dessas.

George tirou os óculos e passou a mão pela vasta barba.

-Vamos dormir. Já é hora.

Amanda deu um beijo na careca de George, esticou o braço, apagou a luz do “abatjour” e enfiou-se debaixo das cobertas.

\*\*\*

Amanda teve um sonho esquisito naquela noite.

Viu um vulto negro entrar no seu quarto pela janela, aproximar-se da sua cama pelo lado de George, tirar alguma coisa do bolso e então, uma chama brilhou abruptamente.

Amanda acordou descansada.

Dormira umas dez horas seguidas.

Quando ia sair da cama, notou que a janela do quarto estava aberta.

-Estranho! - Pensou ela. - Tenho certeza que a fechei ontem.

Lembrou-se do estranho sonho que tivera durante a noite.

Olhou para George e gritou horrorizada.

A cama estava toda ensangüentada e George, morto com um tiro na testa.

Sentiu uma terrível dor na cabeça e desmaiou.

\*\*\*

-Esse serviço burocrático me enche o saco! - Disse Dredd.

-Tudo bem! Eu compreendo, mas tire os pés da minha mesa. Suas botas ainda não são peso de papel.

Tão logo Dredd pôs os pés no chão, o seu telefone tocou.

-Dredd falando! Ah! Olá Amanda! Quê????????? Claro! Sim. Muito bem. Fique aí! Eu estou a caminho... Não! Eu irei com o Max. Claro... Claro...Fique tranquila. . Ok. Até logo!

Dredd desligou o telefone e disse:

-Temos um probleminha para resolver.

\*\*\*

O Interceptador freou abruptamente no meio da rua e, dele, desceram Max e Dredd, que, em seguida, subiram as escadarias de um prédio antigo com algumas poucas pernadas.

O porteiro dormia atrás do balcão. Roncava pesadamente.

Nem percebeu os dois policiais que adentraram o edifício correndo como loucos.

No quarto andar, os dois pararam na porta do apartamento 42.

-Amanda! Abra a porta! Sou eu! Dredd!

Amanda abriu a porta.

Seus olhos estavam vermelhos de tanto chorar.

Os dois entraram e Dredd sentou-se na poltrona com ela enquanto Max procurou a cena do crime já carregando uma maleta que continha um mini laboratório de investigações e exames de criminalística.

Alí, começou a fazer uma minuciosa perícia.

\*\*\*

-Está nervosa! Acredita que virão matá-la também.

-Difícil! - Disse Dredd sorvendo alguns goles de café. - Foi serviço profissional! Quem fez isso teve todo tempo do mundo para matá-la. Se quisesse, já o teria feito. O assassino escalou quatro andares pela parte externa do edifício.

-Seja como for, ela está traumatizada. Não quer permanecer no apartamento.

-Acho que sei um local ideal para levá-la.

\*\*\*

O Interceptador corria suavemente a uns 300 kms/h pelo asfalto da estrada.

O céu estava azul e o verde das montanhas transmitia uma incomum sensação de paz naqueles dias de crise.

O Interceptador saiu da estrada pegando uma saída de terra.

Alí. Reduziu drasticamente a velocidade.

Rodou aproximadamente meia hora e parou em frente aos portões de um casarão construído em estilo colonial.

\*\*\*

-Parece abandonada. - Disse Amanda.

-E está! Minha tia morou aí até morrer. Depois disso, ninguém mais se interessou pelo casarão.- Disse Dredd

-Aqui você ficará temporariamente sem preocupações com quem quer que seja. Ninguém virá perturbá-la.

-Vocês não vão me deixar aqui sozinha, né?

-Claro que não. - Respondeu Max. - O chefe Norris nos autorizou a acompanhá-la até tudo se resolver.

-Não se preocupe. - Tranqüilizou Dredd. - Teremos um maravilhoso período de descanso.

\*\*\*

À noite, quando todos foram dormir, estabeleceu-se que Max dormiria na sala, para

“vigiar” os andares inferiores e Dredd, num dos quartos próximos ao de Amanda.

Em tese, deveriam revesar os turnos de sono ou vigilância...

-Boa noite, Amanda!

-Boa noite, Max!

-Boa noite, Dredd!

-RRRROONNNNCCCC!!!! ZZZZZZ.....

\*\*\*

Dredd foi cutucado por alguém no meio do sono.

Virou-se e identificou a silhueta da pessoa que o cutucava.

Não acreditou em quem viu:

-Mas o senhor está morto.

-É verdade! Mas preciso de você garoto!

Era o avô de Dredd que já morrera a muito tempo.

-Que que há, velhinho?

De repente, todo o panorama ao redor de Dredd se mudou.

Agora, ele estava bem na frente da casa onde o seu avô vivera e morrera.

-Qual o problema, vô?

-Preciso que me faça um favor...

-Depende... Favor para gente morta é complicado...

-O favor que vou lhe pedir envolve sacrifício humano e...

-Então pode esquecer. Não pretendo matar ninguém para fazer favor para quem já morreu.

O panorama ao redor de Dredd modificou-se novamente.

Desta vez, ele estava sozinho dentro da casa.

Mais especificamente no cômodo onde seu avô morrera.

Dredd tentou apagar as luzes ali, mas, por mais que tentasse, nada conseguia.

Deu um grito e acordou.

\*\*\*

Assim que Max terminou de tomar seus dois litros de vitamina matinal foi surpreendido pela presença pouco animadora de um Dredd tradicionalmente mal humorado.

-Comeu pregos enquanto dormia?

-Não! Tive pesadelos.

-Conte-me algo a respeito deles, quem sabe, eu possa ajudar.

-Sonhei com meu avô que já morreu a alguns anos...

Max abriu a torneira deu uma breve limpada no copo do liquidificador o colocou-o dentro da lavadora automática.

Em seguida, sentou-se diante de Dredd, olhou fixamente para ele, e disse:

-Esta noite eu também tive pesadelos com a minha tia que também morreu a uns tempinhos.

Dredd coçou o queixo tradicionalmente mal barbeado.

Amanda entrou na cozinha com aparência um tanto abatida.

-Bom dia! - Disse Dredd tentando criar um clima de positivismo matinal incomum à sua personalidade. - Dormiu bem?

-Mal! Muito mal! Tive pesadelos a noite inteira. Não parei de sonhar com George.

Max e Dredd encararam-se silenciosamente.

\*\*\*

-Tem alguma coisa errada aqui. Não tô gostando nada disso!  
-Calma Dredd! A coisa não é tão grave assim. Só porque três pessoas têm pesadelos, você acha que...  
-Nós três sonhamos com gente morta!  
-Você está muito impressionado! Anda lendo muito gibi.  
-Tem coisa errada aqui. Escuta o que eu tô dizendo...

\*\*\*

Amanda entrou no banheiro, fechou a porta, tirou a roupa e sentou-s no vaso para aliviar o peso da sua bexiga...

Terminada a operação, quando ia começar a se limpar, sentiu algo fazendo o serviço por ela.

Assustada, saltou apavorada da privada quase tropeçando nas próprias calcinhas que ainda estavam na altura dos joelhos.

Olhou então para o vaso e não acreditou: ele estava vivo.

Uma língua gigante lambia o assento da privada como se esta fosse uma enorme boca.

-Ahhh! Urina de vaginas! Adoro isso.

Amanda ficou horrorizada e começou a gritar.

\*\*\*

Max e Dredd jogavam uma partidinha de xadrez no quarto.

No exato momento que uma importante jogada era realizada, ouviram o grito do banheiro.

-Mas bem agora?

Ouviram o grito novamente:

-Amanda! - Disseram os dois juntos.

Em um segundo já estavam com suas armas em mãos devidamente engatilhadas...

\*\*\*

A porta voou quatro metros e Amanda viu Dredd entrando com uma expressão assassina no rosto:

Com uma agilidade que não era dela, saltou para onde estavam os dois policiais.

-A privada! A privada está viva! - Ela dizia.

Dredd aproximou-se da privada apontando a arma para ela.

Levantou a tampa, apertou o botão de descarga e disse:

-Tá tudo normal...

\*\*\*

À noite, Dredd sentou-se numa cadeira de balanço ao lado da cama de Amanda. Iria vigiar o sono dela dali.

Mesmo bastante tensa, ela conseguiu dormir graças às histórias tediosas que Dredd contava.

Depois que o Deus do Sono tomou Amanda nos braços, Dredd ficou refletindo sobre os últimos acontecimentos.

Quando ele também ia começando a pegar no sono, algo chamou sua atenção,

-Caramba!

A cama de Amanda começou a incendiar-se inexplicavelmente.  
Num ato de puro reflexo, Dredd tirou-a de lá.  
Menos de cinco segundos depois, o móvel estava completamente carbonizado.  
Amanda acordou aos gritos e apavorada.

\*\*\*

-É exagero seu, Dredd. Você mesmo falou que sua tia morou aqui até o fim da vida dela. Esta casa não pode ser mal-assombrada.

-Tem coisa errada aqui, Max. Aquele colchão pegou fogo sozinho, caramba!

-Já te disse, Dredd. Você anda lendo muito gibi. Ó que que está te influenciando mais, é aquela revista KRIPTA ou a do Sandman?

-Escuta o que estou te dizendo, Max. Tem coisa errada aqui.

\*\*\*

Meia hora depois, Dredd estava cagando no mesmo banheiro que Amanda havia usado.

Sua arma estava engatilhada...

-Quero ver essa privada safada fazer alguma graça comigo...

\*\*\*

Max acordou com a casa tremendo.

Parecia um terremoto.

-Não! Ainda não é hora de morrer. - Pensou. - Tenho de sair daqui.

Com dificuldade, conseguiu correr até o quarto onde estava Dredd.

Abriu a porta e deparou-se com algo horrível.

Dredd estava deitado no chão com manchas horríveis pelo corpo.

Sua pele se soltava como a de uma cobra.

Alguns dos dedos de sua mão já haviam até caído. Uma de suas orelhas também.

-Meu Deus!

Cuspindo alguns dentes da boca, Dredd disse:

-Procure ajuda, Max, esta casa está assombrada. Procure um padre ou qualquer coisa...

-E você?

-Não perca tempo. Salve Amanda!

Equilibrando-se para não cair, Max correu até o quarto de Amanda.

-Vamos sair daqui. - Gritou ele ao vê-la.

Ela parecia em transe. Não ouvia nada do que ele dizia.

Provavelmente enlouquecera.

Max tentou agarrá-la pelo braço. Não conseguiu!

O teto desabou diante dele quase que lhe esmagando.

Agora havia uma pilha de escombros que o separava tanto de Amanda como de Dredd.

Só restava sair da casa.

Correu até o Interceptador acionando-o com a própria voz:

-Vamos até o vilarejo mais próximo, rápido.

Um mapa imediatamente apareceu na tela do painel computadorizado mostrando a localização do destino solicitado.

A seguir, o carro inteligente partiu sem que Max precisasse pilotá-lo.

\*\*\*

No vilarejo, seguiu para uma casa onde o morador já o aguardava na frente.

Na porta da casa dele havia uma placa:

-MANUEL SCHARALLOWS, Mago e Exorcista”

Graças à rede que o computador do seu carro estava conectado, conseguira rapidamente achar um especialista.

Assim que saiu do carro, o homem estendeu-lhe a mão direita enquanto que com a outra ainda segurava aparelho celular que acabara de usar.

-Sou Manuel Scharallows. Pelo que me disse ao telefone, a sua situação parece complicada.

\*\*\*

Dentro da casa, Max contou para Manuel os fatos enquanto era ouvido atentamente.

-Vai me ajudar? Não sei o que fazer...

-Um momento.

O homem pegou um laptop, digitou nele alguns comandos em seguida, colocou-o de volta na mesa.

Pegou folhas pequenas e verdes que tinha numa caixa.

Eram de alguma planta muito cheirosa.

Triturou-as num caneco jogando um líquido transparente.

Tudo isso se tornou um caldo verde de cheiro mais forte ainda.

Adicionou então um pó amarelado que lembrava areia, e, na mistura resultante, ainda colocou o que parecia ser um misterioso liquor que havia dentro de uma garrafa.

Finalmente então, colocou tudo num pequeno vidro.

-Vamos! Disse ele.

\*\*\*

Novamente, o interceptador parou em frente à casa que estava parcialmente em ruínas.

Ao redor dela, haviam gigantescas rachaduras no chão com um brilho incandescente no seu interior.

-Não conseguiremos entrar. Se cairmos numa dessas rachaduras, fritaremos!

-Vamos! - Disse Manuel. - Não podemos perder tempo.

-Mas esse negócio vai fritar a gente.

-Ouça o que estou dizendo. Tenho seis séculos de experiência no assunto.

Max ficou quieto. Achou melhor confiar no tal Manuel.

Acompanhou o exorcista e ficou espantado assim que percebeu que, conforme se aproximavam da casa as rachaduras infernais que haviam no chão desapareciam.

-As emanções aqui são fortes. Porém, não são páreo para os meus poderes.

Entraram na casa e encontraram Dredd no chão.

Seu estado agora era pior que antes.

Max só pode reconhecê-lo pelo topete...

Uma esfera brilhante apareceu misteriosamente na mão de Manuel.

Este, soprou-a na direção de Dredd.

A esfera foi flutuando lentamente na direção deste até se dissolver em contato com a pele do carcomido policial.

No instante seguinte, o policial, como que por milagre, voltava à sua aparência normal.

-Caramba. - Reclamou Dredd. - Nunca mais tomo banho e uso toalha alheia. Acabei ficando leproso...

Em seguida olhou para Manuel e perguntou:

-Quem é o figurão aqui?

-Este é Manuel. Acho que ele vai resolver nossos problemas.

Dredd estendeu a mão cumprimentando o homem.

-Obrigado pelo que fez por mim.

-Os problemas aqui ainda não acabaram. Tenho que ir até a fonte destas emanções malignas.

Subiram as escadas e entraram no quarto de onde Max havia tentado levar Amanda.

Com um gesto, Manuel fez os destroços do teto desabado desaparecerem.

O quarto voltou então a ser como era antes.

Amanda continuava deitada na cama e em transe. Tal como fora vista a última vez...

Manuel tirou de um de seus bolsos o vidrinho com a poção que fizera em sua casa.

Aproximou-se de Amanda, abriu a boca dela e fez com que bebesse o líquido.

A casa deu mais uma tremida e, com um forte estalido veio o silêncio.

-Acabou. - Disse Manuel.

\*\*\*

-Não entendi direito o que ocorreu!

-A morte do marido e o medo de que outros assassinos viessem atrás dela despertaram poderes latentes no cérebro de Amanda. Poderes que, todo ser humano possui, porém, poucos sabem como controlá-lo. Com minha poção, consegui fazer com que ela voltasse ao normal. Daqui por diante, ela poderá seguir com uma vida feliz e tranqüila.

-As lembranças do que aconteceu por aqui não poderão despertar novamente os poderes de Amanda? - Indagou Dredd.

-Todas as lembranças do que ocorreu aqui foram anuladas pelos poderes da poção. Amanda Kermatic agora não terá mais recordações destes acontecimentos.

-Quero ver se o chefe acredita nessa. - Disse Dredd.

Max apertou a mão de Manuel.

-Sinceramente, Sr. Manuel. Nem sei como agradecê-lo.

-Ora! Basta assinar um chequinho polpudo.

\*\*\*